Publicação do Conselho Regional de Psicologia CRP - 07

entre Linhas

Setembro/Outubro 2001 Nº10 ANO 2

Notícias

Agenda

Resenha

FORA DOS CONSULTÓRIOS Página 3

O trabalho com pequenas comunidades



Tempo de avaliação

A gestão Conexão encerra seu período à frente do CRP-07 e apresenta um balanço de suas atividades

Páginas 4 a 7

Defesa da profissão

CRP-07 entra na Justiça contra o BRDE

Página 10



Página 8

Dia do Psicólogo

Boas idéias e confraternização

editorial

A Psicologia, o Conselho e o País

A 10ª Plenária do CRP-07, gestão CONEXÃO, que conduziu este Regional de setembro de 1998 a setembro de 2001, encerra seu trabalho. Tempo de mudança, de acolhimento das conselheiras eleitas por nós em 27 de agosto último. Depois de relatórios quase intermináveis, conseguimos deixar a casa em dia. Em primeirissimo lugar, porque conseguimos construir a sucessão da gestão do Conselho de profissionais qualificadas, aliando a experiência do grupo que fica com a disposição e o potencial do pessoal novo. Estamos certos de haver elegido um grupo apto ao desafio que a condução da entidade propõe. Em segundo lugar, porque estamos deixando a entidade "grávida", para usar uma imagem, de projetos, construídos a partir do trabalho das comissões do Conselho e que serão submetidos à categoria na Assembléia orçamentária do dia 27 de setembro. E em terceiro lugar, porque estamos entregando a entidade com finanças saneadas e aptas a viabilizar os vários projetos que serão propostos, inclusive a compra de uma nova sede que comporte o crescimento do CRP-07. Mas talvez o que mais importe é que tudo isso marca uma diferença na relação dos psicólogos com o Conselho, absolutamente necessária na inserção social da psicologia, que cada vez mais precisamos construir. Então, o tempo é de comemoração, apesar do momento traumático que vivemos, na irrupção do ato terrorista que mudou o mundo.

Frente ao cenário assustador que se delineia, os Conselhos Profissionais adquirem seu sentido pleno: no nosso caso, tarefa nada modesta de proteger a psicologia como ciência e profissão e a cidadania daqueles, do nosso campo, que prometem o que não podem cumprir. Mais do que isso, a participação no trabalho do Conselho acaba constituindo-se num observatório do exercício profissional. E aí a constatação é otimista, apesar dos tempos bicudos que vivemos. Constatamos que a psicologia, na maturidade de sua trajetória de 39 anos, busca e encontra espaços de inserção social e política. Estamos nas instituições, nas ditas políticas públicas, como representantes nos diferentes conselhos de cidadania, através dos quais estamos contribuindo no reordenamento da sociedade brasileira, na sua consolidação democrática. Os(as) psicólogos(as), em suas práticas clínicas e institucionais, têm reafirmado o compromisso social de desenvolver uma psicologia voltada para as questões do nosso povo, das nossas instituições, dos nossos problemas, investindo em estudo e pesquisa que qualifique a intervenção profissional. Somos uma categoria profissional que investe pesado em uma formação continuada e os efeitos do trabalho do profissional da psicologia fazem diferença não só na vida das pessoas com quem intervem, mas também nas equipes que integra. Apostamos que um exercício profissional ético, que promova práticas de inclusão e alteridade, é uma aposta que sempre vale a pena num país que insiste na prática da exclusão.

Agradecemos à categoria a oportunidade e desejamos muitas realizações à nova plenária.

Gestão Conexão



Visite o nosso site

www.crp07.org.br

Gestão Conexão

- Ana Cristina Blaskoski Carissimi
- Andréa Giesen Lompa
- Aurinez Rospide Schmitz
- Bernadete Magalhães Trindade
- Célia Angelina Trevisi do Nascimento
- Janice Castilhos Gomes
- Maria Regina Krás Borges
- Patrícia Schroeber
- Rejane de Oliveira Pousada
- Siloé Rey
- Simone Poester Schmidt
- Vera Elisabeth Verissimo

Diretoria

Presidente:
- Siloé Rey

Vice-presidente:
- Bernadete Magalhães Trindade

Secretária:
- Ana Cristina Blaskoski Carissimi

Tesoureira:
- Rejane de Oliveira Pousada

Comissão de Comunicação

- Andréa Giesen Lompa
- Siloé Rey
- Vera Elisabeth Verissimo
- Walter Firmo de Oliveira-Cruz

Conselho de Psicologia do Rio Grande do Sul / CRP-07

Sede
Av. Osvaldo Aranha, 1423 – sala 102
90035.191 – Porto Alegre/RS
Telefone/Fax: (51) 3335.1838 3330.3458
E-mail: crp07@portoweb.com.br; crp07@crp07.org.br
Site: www.crp07.org.br

Seção da Serra
Rua Sinimbú, 2091/416
95.020-004 – Caxias do Sul/RS –
Telefone (54) 223.4529
Representante: Patrícia Schroeber

Seção Sul
Rua Félix da Cunha, 772/304
96.010-000 – Pelotas/RS –
Telefone (53) 227.4197
Representante: Giovani Cantarelli

- Os artigos publicados com assinatura são de inteira responsabilidade do autor e não traduzem, necessariamente, a opinião do Conselho Regional de Psicologia.

- Cartas, artigos e outras manifestações devem ser encaminhadas à Comissão de Comunicação. Os artigos devem ter, no máximo, 35 linhas. Por questão de espaço, as cartas podem ser resumidas.

entre Linhas

Edição e textos: Mônica Kanitz (MTb 8103)
Design: Clô Barcellos/Libretos
Impressão: Pallotti
Tiragem: 7 mil exemplares
Peridiocidade: bimestral
Distribuição gratuita

Fora dos consultórios

A rede social como alternativa de desenvolvimento comunitário

Planejando em conjunto

Cidadania, sustentabilidade, democracia. São estas três palavras que a psicóloga Lilian Langer usa para referenciar o projeto que vem desenvolvendo em parceria com o SEBRAE (Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas) em alguns municípios do Rio Grande do Sul. Criado para atender comunidades com até 50 mil habitantes, o PRESTO (Programa Regional de Serviço Turístico Organizado) é amparado em valores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e tem como objetivo promover o desenvolvimento de cidades que têm níveis insatisfatórios nos aspectos sociais e econômicos. Como o próprio nome já revela, o programa aposta no turismo como fonte de crescimento e melhoria da qualidade de vida destas pequenas comunidades.

Lilian, que é especialista na área organizacional e mestranda em Grupos Sociais (Instituto Superior Miguel Torga, Portugal), encarou o convite para atuar com o SEBRAE como um desafio. "Até dois anos atrás, meu trabalho sempre girou em torno de grandes empresas, visando ao desenvolvimento e integração de grupos de executivos, gerentes, equipes profissionais. Com o ingresso no PRESTO, continuei convivendo com meus grupos, mas agreguei uma realidade diferente: a das comunidades menos desenvolvidas, e que também querem melhorar de vida e realizar seus sonhos", observa a psicóloga.

Segundo Lilian, o PRESTO segue um modelo muito atual que é o de "intervenção sistêmica em redes sociais", uma proposta relativamente nova no Brasil mas já muito praticada na Europa. "A idéia é construir uma rede social dentro da comunidade que vai alavancar e dar sustentação ao desenvolvimento econômico", explica. Para isso, a psicóloga trabalha com três segmentos bem representados: o poder público, a iniciativa privada e outras organizações (sindicatos, sociedades, clubes). A partir de entrevistas feitas com os líderes da comunidade e representantes destes segmentos, se forma uma equipe local de trabalho, que junto com psicóloga e um consultor técnico (normalmente uma pessoa com formação na área de Turismo), elabora um programa de atuação. "Depois disto, se faz um diagnóstico do potencial turístico do local. É um planejamento estratégico através do qual o grupo representante da comunidade olha em sua volta e faz uma leitura da situação atual externa e interna do município para montar os projetos com orientação técnica do SEBRAE", explica Lilian. Durante o decorrer do processo, que dura até 18 meses, outros profissionais podem se aliar à psicóloga e ao consultor técnico. "Neste período não se completa este ciclo de desenvolvimento, mas quando saímos os moradores têm uma visão de futuro e um conjunto de projetos prioritários para sua comunidade", acrescenta Lilian.

Para a psicóloga, o contato com estas pequenas comunidades é uma experiência humana impactante, que contribui para uma leitura diferenciada do mundo. "É preciso uma grande flexibilidade porque todas as comunidades são diferentes. Algumas estão mais acostumadas a trabalhar em grupo, outras têm sérios atritos políticos". Ela acrescenta que seu papel é trabalhar com uma visão realista, o que, na maioria das vezes, implica em fazer as pessoas reconhecerem que é impossível se desenvolver sozinho. "Por exemplo: quem tem uma propriedade que pode ser explorada turisticamente vai precisar de uma boa estrada para chegar até lá. E, na maioria dos casos, é preciso pensar em microrregião, porque um município muito pequeno não tem potencial para atrair pessoas de outras cidades. O trabalho do psicólogo neste projeto passa por esta integração interna, por este trabalho com perspectivas, levando em conta os poderes locais, as competições, as habilidades de cada grupo", explica. Além de desenvolver o potencial turístico natural e cultural das comunidades, o trabalho contribui para os moradores redescobrirem algumas vocações esquecidas com o tempo e com a padronização do mundo de hoje. "No desenrolar do processo, os imigrantes e seus descendentes deixam de ter vergonha do seu sotaque étnico e resgatam parte de sua cultura, como o artesanato e a culinária", acrescenta.

De acordo com Lilian, o resultado destes dois anos - período no qual já passou por Ilópolis, Arvorezinha, Victor Graeff, Não-me-Toque, Guarani das Missões, Palmares, entre outras cidades - ainda não é mensurável. "É um processo lento, que anda de acordo com cada comunidade. E o PRESTO ainda precisa de alguns ajustes, principalmente no tempo de maturação e acompanhamento do planejamento estratégico desenvolvido em cada local", destaca. Mas revela que uma das grandes emoções da sua carreira profissional aconteceu há cerca de dois meses, quando encontrou, no Salão de Turismo, a professora de uma escola primária de uma das comunidades onde atuou. "Ela me deu um abraço forte e disse que eu podia me sentir orgulhosa porque o projeto com seus pequenos alunos estava andando... É um programa com enfoque ecológico e as crianças estão mapeando trilhas no meio da mata... Naquele dia, me senti muito gratificada. O processo pode ser lento, mas é preciso acreditar no projeto e no trabalho de cada um", conta Lilian.

Tempo de Avaliação

Nas próximas páginas, os integrantes das comissões do CRP-07 avaliam seu trabalho nos últimos três anos. Foi um período marcado por algumas dificuldades e muitas conquistas. Estas exigiram uma boa dose de paciência e perseverança, mas o resultado transparece em avanços e novas possibilidades para a profissão.



Comissão de Formação

Cuidados com a profissão

A *Comissão Especial de Formação* do CRP 7 manteve, ao longo do período em que se desenvolveu a *Gestão Conexão*, atividades periódicas. Inicialmente, o projeto de trabalho apontava para três eixos básicos: *a formação acadêmica junto a Instituições de Ensino Superior; a formação de pós-graduação do psicólogo e as questões implicadas na supervisão local dos estágios acadêmicos.*

Embora tenha surgido enquanto Grupo de Trabalho, à medida em que o trabalho foi sendo realizado percebeu-se sua importância frente a um cenário que propunha importantes mudanças na formação do psicólogo. Foi especialmente através da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que as mudanças começaram a ocorrer, impondo reflexões e ações que dessem conta de uma maior apropriação por parte da categoria dos psicólogos. Ou seja, era preciso que posições políticas fossem criadas, que vieram culminar na criação da Associação Brasileira para o Ensino da Psicologia – ABEP.

Além das mudanças propostas pela LDB, estabeleceu-se nacionalmente o debate a respeito das especialidades em psicologia, tanto âmbito acadêmico como fora dele. No início de 2001 a matéria passou a ser regulamentada por Resolução específica do Conselho Federal de Psicologia.

Quanto às preocupações com relação à supervisão local nos estágios de psicologia, entendia-se que, por sua importância na formação do futuro profissional, mereceria maior atenção por parte do Conselho. Com intuito então de aprofundar a produção de conhecimento sobre este tema, o CRP lançou em 2001 o Prêmio Monográfico *Formação do Psicólogo: a prática e a supervisão.*

Com encontros quinzenais, realizados a partir setembro de 1998, a Comissão contou, ao longo do desenvolvimento de suas atividades, com a participação dos seguintes componentes: Siloé T. Rey (presidente), Adriane Souza da Silva Schein, Andréa Giesen. Lompa, Aurinez Schimitz, Claudia Cruz Lazarin, Denise Quintão, Gislei Lazarotto, Gisele Sanchez, Lucy Linhares da Fontoura, Luiza Maria Ribeiro, Maria da Graça Corrêa Jacques, Maria Clara Salengue, Maria Cristina Polli Felippe, Rita de Cássia Petrarca Teixeira e Walter F. de Oliveira Cruz

Seção da Serra

Integração da Região Nordeste

Com o intuito de manter sua representatividade no interior, o CRP-07 inaugurou, em março de 1998, a então chamada Setorial da Serra. Em convênio com a Associação dos Psicólogos do Nordeste do RS (Apsiconor) tal espaço buscou aproximar cerca de 600 psicólogos inscritos na região.

Atualmente, a nomeada Seção da Serra tem o compromisso de aproximar instâncias e promover um trabalho voltado ao interesse dos profissionais. Salientando as finalidades práticas e necessárias no processo de formação, busca promover a valorização da profissão, colaborar como órgão consultivo junto aos poderes constituídos, promover intercâmbio de informação e zelar pelo cumprimento do Código de Ética Profissional do Psicólogo. Com isso, uma maior conscientização da classe junto a seus direitos e espaços a serem ocupados.

Os serviços e ações prestados pela Seção são de interesse de todos os profissionais e iniciam no atendimento para o encaminhamento do registro profissional, orientação, fiscalização do exercício profissional até a promoção de eventos dirigidos ao desenvolvimento dos profissionais de Psicologia. Sendo assim, torna-se um espaço para o crescimento e envolvimento dos psicólogos com suas atividades.

Todos estes aspectos colocam o CRP – Seção da Serra em compromisso com toda a categoria, reafirmando sua existência num crescer ético, científico e social, buscando integrar os profissionais da região Nordeste do RS e convidando a todos para participar deste processo de interesse global, onde cada profissional tem voz enquanto psicólogo e cidadão.



Comissão de Direitos Humanos

Pela promoção da cidadania

A Comissão de Direitos Humanos se propôs a alcançar alguns objetivos no período de dezembro de 1998 a agosto de 2001. Entre estes, consideramos que a criação de espaços na formação e defesa de políticas que apontem para a promoção de cidadania foi contemplada através da realização do I Fórum Regional de Práticas Psicológicas e Direitos Humanos e do Fórum de Debates sobre Violência Intra-familiar, como também pela participação em oficinas do Fórum Social Mundial.

Toda participação e/ou realizações constantes neste texto são indicativos das iniciativas da Comissão de Direitos Humanos do CRP-07 no sentido de mobilizar e sensibilizar a categoria sobre este tema. As parcerias com outras instituições e movimentos permitiram um diálogo dos psicólogos com outros segmentos da sociedade, destacando-se ações integradas com a Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembléia Legislativa.

Obtivemos um significativo apoio às nossas realizações pela Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia. Os obstáculos e resistências com que nos defrontamos, dentro e fora da categoria, atuaram como forças propulsoras das nossas ações. Dentre estes pode-se salientar o evento proposto no início de nossa gestão, em 1999, comemorativo ao Dia Internacional da Mulher, cuja finalidade seria colocar em evidência mulheres psicólogas que descreveriam sua trajetória pessoal na construção de seu espaço e lugar na sociedade. O objetivo principal do encontro seria sensibilizar e despertar a categoria para a criação de um programa de educação em direitos humanos na Psicologia. Infelizmente não foram executados por não termos recebido aprovação da plenária do CRP-07, posicionando-se contrária por considerar que um mês seria um tempo muito curto para a divulgação e organização do evento.

Concluímos pela necessidade de efetivar a existência de comissões de Direitos Humanos nos Conselhos de Psicologia, numa perspectiva reflexiva e oportunizando a continuidade dos trabalhos.

Comissão de Políticas Públicas

Diálogo com as práticas sociais

A gestão Conexão instituiu, em janeiro de 1999, a Comissão de Políticas Públicas/Saúde, a partir da decisão do 3º Congresso Nacional da Psicologia, realizado em 1998. Nesta ocasião foram estabelecidas diretrizes que contemplam a participação dos Conselhos Regionais nas novas instâncias de deliberação das Políticas Públicas, especialmente nas áreas de saúde, educação, infância e adolescência e assistência social.

Tendo como parceiros o Sindicato dos Psicólogos/RS, a Federação Nacional dos Psicólogos, a Sociedade de Psicologia/RS e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Comissão estabeleceu algumas ações de articulação com os movimentos sociais, com os trabalhadores psicólogos e não psicólogos envolvidos com estas políticas. A intenção era constituir uma rede, mapeando e indicando as possibilidades de implementação de Políticas Públicas no Rio Grande do Sul, considerando a inserção das psicologia neste contexto.

Assim, a Comissão de Políticas Públicas/Saúde oferece a oportunidade de dialogar e organizar os saberes a respeito da Psicologia implicada nas práticas sociais, se tornando um exercício que tem favorecido a tomada de posições, com mais vigor, no campo dessas práticas. Isso viabiliza um modo de fazer psicologia marcado pelo compromisso social e requer um posicionamento político que foge, evidentemente, à concepção de neutralidade da ciência moderna.



Seção Sul

Espaço para debates

O Conselho Regional de Psicologia – Seção Sul/Pelotas vem relatar o trabalho desenvolvido no período 1999/2001, a fim de informar à categoria a importância das ações realizadas na construção de novos rumos para a Psicologia. Assim sendo, esta gestão, além de priorizar as atribuições de legislar, fiscalizar e orientar a categoria, também preocupou-se em proporcionar aos psicólogos um espaço para apresentação de trabalhos e debates, que realizam-se através de fóruns mensais, nos quais foram abordados temas de grande relevância. Acreditamos que esta troca de saberes constitui uma referência para qualificar o exercício do profissional; portanto, deixamos como propostas para a próxima gestão a continuidade deste espaço.

Destacamos, ainda, o compromisso social que o Conselho/Seção Pelotas vem assumindo diante de questões mais amplas que denunciam as injustiças sociais, as quais discriminam, diferenciam e estigmatizam o ser humano. É preciso questionar esses padrões pré-estabelecidos e repensar formas de intervenção que possam atender as demandas da sociedade. Com este objetivo a Seção Pelotas vem mantendo sua representatividade nos Conselhos Municipais de Saúde e da Mulher e, através desta participação, tem buscado contribuir na discussão de políticas públicas, ampliando debates sobre temas complexos que estão presentes em nosso cotidiano e nos preocupam enquanto cidadãos e profissionais comprometidos na construção de uma sociedade mais humana e justa.

Para concluir, gostaríamos de reafirmar a importância do trabalho desenvolvido por esta gestão e na certeza da continuidade, esperamos contar com a contribuição dos colegas psicólogos.



Comissão de Comunicação

Reflexão e e informação

O clima da Comissão de Comunicação foi pautado pela proposta da Gestão Conexão que está se encerrando. A meta foi a aproximação e envolvimento da categoria com nossa profissão, o que, aliás, Conexão define bem, ou seja, ligar, participar, unir. E assim buscamos a divulgação e o auxílio a todas as atividades do Conselho em suas tarefas e nas das comissões. E sempre, no propósito de ativar o melhor rumo de reflexões, informação e ressignificação de nossos modelos profissionais.

Como foi divulgado em nossos meios de comunicação vários colegas participaram do trabalho e destacamos o auxílio especializado da jornalista Cristiane Ostermann, nossa assessora de imprensa no início da gestão, e depois, de Mônica Kanitz, que hoje nos acompanha. Desta forma, foi possível assessorar eventos nas diversas comissões e também iniciativas nacionais do CFP, como as promoções da Comissão de Direitos Humanos, Trânsito, Formação, que se inseriram na comunidade profissional e em geral, para suas discussões, e relatos em seus espaços. Para tal, auxiliamos na divulgação, confecção de material impresso, cartazes etc, bem como presença nas reuniões e na imprensa em geral.

Destacamos a participação nos Encontros Sulbrasileiros do Mercosul, no IV Congresso Nacional da Psicologia, na 1ª Mostra de Práticas em Psicologia (SP), onde tivemos excelente representação. Em muitos deles organizamos o material informativo e reuniões preparatórias, como no caso do Congresso e de reuniões da Comissão de Formação para discussão sobre residência em Psicologia e o tema dos Especialistas, logo sancionado em Resolução do CFP e hoje em atividade.

Por fim, não menos importante, deve-se salientar nossa atividade principal, desenvolvida com entusiasmo e com vontade de dialogar com a categoria, que foi o jornal DIVERSU, recebido como tarefa da gestão anterior e que foi publicado em dois momentos, um sobre mercado de trabalho e outro sobre temas de auto-ajuda, além do Boletim Informativo, também da época, e que já se fazia insuficiente para as necessidades do CRP-07. Assim nasceu o nosso veículo atual, o EntreLinhas, que atende à demanda de informação, discussão de temas e de nossos fazeres em Psicologia, representado pelos depoimentos de colegas em artigos e entrevistas. Publicamos novo manual, o Guia para o Exercício Profissional, para novos inscritos em seus primeiros contatos conosco, que foi, também, enviado a todos os psicólogos naquele momento.

Como nem tudo é só trabalho, tivemos nossos dias de celebração na forma de três eventos pelo Dia do Psicólogo de nossa gestão, já tradicionalizados, com alegria, na Usina do Gasômetro, com palestrantes e reunião social. O primeiro foi em torno da Psicologia no final do milênio, o segundo sobre Subjetividade Hi-Tech e suas inserções, como é o caso da Internet, e o terceiro sobre a Produção Escrita em Psicologia junto com a entrega de um Prêmio instituído recentemente para Monografia, sobre Formação do Psicólogo: a prática e a supervisão. Finalmente, instalamos uma *home page*, meio ainda mais atual e rápido, visando nossos futuros contatos.



Comissão de Ética

Direitos garantidos de defesa

Durante os dois primeiros anos de gestão, a Comissão de Ética do CRP-07 sofreu alterações em sua composição inicial. Três psicólogas conselheiras se afastaram, duas permaneceram com a integração de mais uma. Durante todo o trabalho, contamos com a presença quinzenal do assessor jurídico, advogado Ricardo Guimarães de Castro.

Nestes três anos, de setembro de 1998 a meados de setembro de 2001, recebemos 31 (trinta e uma) novas Representações, advindas de denúncias feitas por usuários do serviço de Psicologia Clínica, Organizacional e do Trabalho e de instituições públicas e privadas, como DETRAN/CFCs, Ministério Público, Delegacia de Polícia, Vara da Infância e Juventude/Secretaria da Justiça. Algumas Representações foram arquivadas por não estar caracterizada a falta de ética no exercício profissional e outras obtiveram Parecer da Comissão de Ética de Instauração de Processo Disciplinar Ético, sendo instruídos até serem julgados em Plenária de Julgamento no CRP-07. Dos processos julgados alguns profissionais receberam desde a penalidade de Advertência, Multa até Suspensão do Exercício Profissional, conforme previsto na legislação dos psicólogos.

Durante todo esse período, a Comissão de Ética, junto com o assessor jurídico, trabalhou para que tanto a parte representada (denunciada) quanto a parte representante (denunciante), tivessem seus direitos garantidos de defesa. Isso era feito através das audiências das partes e testemunhas e atentando para a origem da denúncia, dos fatos ocorridos que diretamente se referem a ética no exercício profissional.

A Comissão de Ética através de seus componentes, ou na impossibilidade destes, através do Fiscal ou do Coordenador Técnico, procurou atender a todos os convites solicitados pelos Coordenadores e professores da disciplina de Ética dos cursos de Psicologia do Rio Grande do Sul, assim como em eventos promovidos dentro das Universidades e em outras instituições formadoras, para falarmos e discutirmos sobre ética no exercício profissional, legislação, práticas não reconhecidas pela psicologia, registro de especialistas, diretrizes básicas e o próprio funcionamento do Conselho.

Acreditamos que a Comissão cumpriu sua função até aqui, passando às novas conselheiras, que comporão a Comissão de Ética na gestão que se inicia, a continuidade do trabalho.

Comissão do Trânsito

Em busca de qualidade de vida

A Comissão Especial do Trânsito, criada em julho de 1999, desenvolveu várias atividades fundamentais para o trabalho dos profissionais que atuam na área. Uma delas foi o Fórum Regional de Psicologia do Trânsito, realizado pela primeira vez em nosso estado e no qual foram escolhidos representantes para o I Fórum Nacional de Psicologia do Trânsito realizado em Brasília no mês de novembro de 1999. Este significou um avanço político para todos os psicólogos envolvidos com o trânsito e resultou na elaboração de propostas que foram apreciadas e aprovadas pela APAF (Assembléia das Políticas Públicas e Administrativas e Financeiras), instância que reúne o CFP e todos os Conselhos Regionais, permitindo, assim, um balizamento de políticas a serem implementadas nessa área.

Outra iniciativa que merece destaque é o I Encontro Estadual de Psicologia do Trânsito, que aconteceu em novembro de 2000 e contou com a participação de mais de cem psicólogos que atuam na área. O objetivo foi integrar os profissionais do trânsito e discutir sobre questões da avaliação psicológica realizadas nos Centros de Formação de Condutores. Após este encontro, a Comissão do Trânsito realizou um estudo aprofundado da Avaliação Psicológica, no qual foi questionado e se refletiu sobre o papel do psicólogo nesta área, pois necessitamos, cada vez mais, oferecer um serviço de qualidade à população. Neste período, os integrantes da comissão também elaboraram propostas de alteração da Resolução nº 80/98, que foram enviadas ao Denatran – Departamento Nacional do Trânsito –, responsável pela análise de todas as propostas encaminhadas pelos Regionais a este órgão. Vale lembrar que esta resolução apontava mudanças significativas no funcionamento estrutural do trabalho desenvolvido pelos psicólogos do trânsito.



Outra iniciativa da comissão no ano de 2000 foi um encontro com a psicóloga do trânsito Maria José Lamounier, do CRP-04 (Minas Gerais). Ela informou os profissionais gaúchos sobre o funcionamento das clínicas psicológicas de seu estado, visto que Minas Gerais é um ponto de referência deste tipo de trabalho do psicólogo do Trânsito.

Em julho deste mesmo ano, conseguimos realizar uma reunião junto ao Detran /RS , que contou com a coordenação de seu presidente, Mauri Cruz, e com a presença da diretora pedagógica e psicólogas do Detran. O encontro teve como objetivo esclarecer a política adotada por este órgão no que se refere as propostas de alteração da Resolução nº 80/98. A posição do presidente é clara e totalmente contra a formação de clínicas para médicos ou psicólogos, ficando garantido ao psicólogo a continuidade do seu trabalho nos CFCs. Mauri Cruz ainda fundamentou que o Detran tem autonomia de constituir a forma de avaliação e formação de condutores dentro do referido estado da federação e que as dificuldades referentes ao credenciamento/desligamento do profissional e questão dos honorários serão estudadas por uma comissão criada no seminário dos psicólogos e médicos realizada em julho de 2001. Também foi confirmado pelo presidente a participação do CRP nesta comissão, pois será importante a categoria estar representada neste momento de discussão e encaminhamento de questões de interesse de toda categoria

Em julho passado, a comissão do trânsito organizou o II Encontro Estadual de Psicologia do Trânsito. no qual entraram em pauta os seguintes temas: Abordagem Psicológica e Prevenção dos Acidentes de Trânsito; Educação no Trânsito; O Adolescente e a Velocidade; Efeito das Medicações e Drogas no Comportamento do Condutor; Perfil do Dependente Químico; Maturidade e Tempo de Mudanças: Limites e Potencialidades; Procedimentos e Pesquisas – Junta Especial do Cetran. Neste evento , além dos psicólogos diretamente envolvidos na área, participaram profissionais afins, representantes de fundações e pessoas da comunidade que muito contribuíram no debate dos temas em questão.

Atualmente, a Comissão do Trânsito participa da organização do Seminário Nacional de Psicologia de Trânsito: Psicologia, Circulação Humana e Subjetividade, que vai ocorrer nos dias 9 e 10 de novembro em São Paulo. É importante que todos se agendem para que o Rio Grande do Sul esteja bem representado.

Todos sabem que ainda estamos engatinhando, que isto é apenas o início de uma caminhada, mas participar dela é algo crucial e histórico. A comissão aproveita para agradecer a todos que de alguma forma colaboraram para chegar ao final desta gestão com resultados concretos no que diz respeito à prática como psicólogos do Trânsito. Também lutamos pela união dos psicólogos, com o intuito de somar esforços na construção de uma sociedade mais consciente e com uma melhor qualidade de vida no trânsito.

Debate sobre a escrita marcou a festa pelo

DIA DO PSICÓLOGO









A participação da psicóloga e psicanalista Maria Rita Kehl foi o destaque da festa pelo Dia do Psicólogo, realizada em 24 de agosto na Usina do Gasômetro, em Porto Alegre. Convidada a falar sobre *A Produção Escrita em Psicologia*, a conferencista fez um discurso empolgante, trazendo para o público que lotou a sala muito da sua experiência pessoal e uma bagagem cultural que empresta segurança e boas argumentações para a profissional reconhecida nacionalmente pela capacidade em lidar com as palavras e a subjetividade. Entre outras declarações, Maria Rita Kehl colocou que escrever é algo que está sempre fora do nosso domínio e que, apesar disso, ajuda a elaborar nossas percepções e nos trazer para o mundo. Para ela, que já escreveu vários livros e publica textos sistematicamente em veículos de comunicação nacionais, é a inquietação que nos faz ter vontade de escrever e a escrita, além de ser nosso modo de responder ao outro, ainda nos confere um estatuto de cidadania.

Fotos:
Patrícia Haubert



Antes da conferência de Maria Rita Kehl, a presidente do CRP-07, a psicóloga Siloé Rey, saudou o público presente e agradeceu a todos que, de alguma maneira, se envolveram com os projetos da Gestão Conexão, que está terminando seu período à frente do Conselho neste mês de setembro. A noite também foi de entrega de prêmios aos vencedores do concurso monográfico A Prática e a Supervisão: a professora Analice Palombini, da Ufrgs, e a estudante Adriana Spilki, também da Ufrgs. A festa pelo Dia do Psicólogo também foi um momento de confraternização entre a categoria, que se reuniu logo após a conferência num coquetel no quarto andar da Usina do Gasômetro, contando com a performance do grupo de clowns *Firuliche*.

Prêmio monográfico

tem dois vencedores

Dois trabalhos foram vencedores do *Prêmio Monográfico: a prática e a supervisão*, promovido pelo CRP-07 no primeiro semestre. Formação profissional e construção de conhecimento em interação com a comunidade: supervisão na universidade, de Analice de Lima Palombini, foi o melhor na categoria profissional, enquanto Prática da supervisão e supervisão da prática: suas implicações na formação do psicólogo, de Adriana Spilki, venceu entre os estudantes. Os integrantes da comissão julgadora*, formada por profissionais de várias áreas da Psicologia, utilizaram para a avaliação os seguintes critérios:

- redação precisa;
- articulação na expressão;
- posicionamento reflexivo do autor;
- contemporaneidade das referências teóricas;
- consistência do trabalho;
- correção de aspectos fomais;
- estrutura do trabalho;
- abordagem articulada com o tema, tais como o lugar da supervisão na formação; problematização sobre a diversidade de supervisores; supervisão como referência identitária; supervisão acadêmica X supervisão profissional; prática X abordagem teórica.



Analice de Lima Palombini



Adriana Spilki

A comissão julgadora acredita que a iniciativa do CRP-07 é um convite para que estudantes e profissionais coloquem suas idéias no papel e destaca o pioneirismo da proposta. "Esta foi a primeira edição do prêmio monográfico. É importante que se transforme numa tradição, o que vai ajudar as pessoas a perderem o receio de escrever e desenvolver seus projetos", destacam os avaliadores.

*Comissão julgadora

Ana Maria Gageiro (CRP07/2459) – Psicanalista, membro da APPOA, Doutora em História da Psicanálise pela Universidade de Paris VII, professora da faculdade de Psicologia da UNISINOS.

Claudia Cruz Lanzarin (CRP07/5462) – Psicóloga, mestranda em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS, vice-diretora de Ensino e Pesquisa do Hospital Psiquiátrico São Pedro.

Cláudia Miranda Rosito (CRP07/1317) – Psicóloga, psicoterapeuta especialista em criança e adolescente, diretora científica do CEAPIA e professora e supervisora do CEP e do ESIPP

Maria da Graça Jacques (CRP07/00023) – Psicóloga, Doutora em Educação, professora do Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS, professora do faculdade de Graduação em Psicologia da ULBRA

Maria Luiza Becker (CRP07/00070) – Psicóloga, Doutora em Educação, Especialista em Psicopedagogia, professora do Pós-Graduação em Educação e do Depto. de Estudos Básicos da faculdade de Educação da UFRGS.

Nova gestão assume

O CRP-07 convida todos os psicólogos para a posse da nova plenária 2001/2004 – Gestão Inserção. A confraternização está marcada para o dia 28 de setembro, a partir das 19h30min, no Espaço Vasco Prado, sexto andar da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736 – Porto Alegre). Contamos com sua presença!!!

CRP-07 convoca assembléia orçamentária

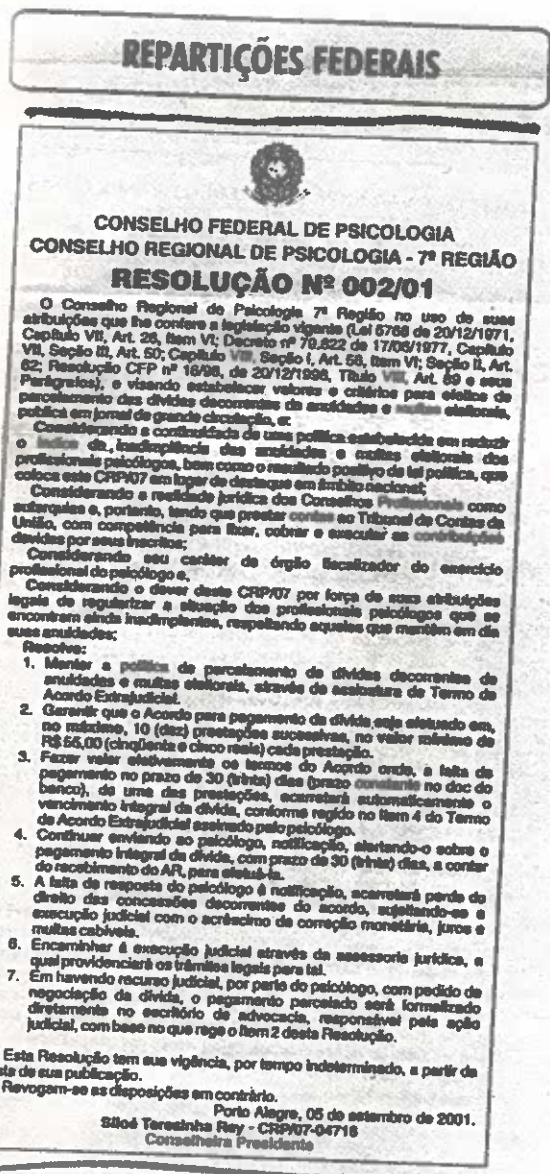
O CRP-07 marcou para o dia 27 de setembro a assembléia orçamentária na qual serão definidos os valores das anuidades, multas, taxas e outros encargos financeiros para o ano que vem. A reunião será realizada no auditório do CRP-07 a partir das 19h, com segunda chamada a partir das 19h30min. É importante lembrar que só tem direito ao voto aqueles psicólogos que estiverem em dia com suas obrigações financeiras com o Conselho de Psicologia.



Em defesa da profissão

O CRP-07 entrou com um mandado de segurança contra o BRDE (Banco de Desenvolvimento Regional) por conta do edital que orientava os candidatos ao concurso de Técnico em Recursos Humanos realizado pelo banco. Entre os pré-requisitos para as vagas, destinadas a pessoas com formação em Administração de Empresas, estava a exigência de que o candidato tivesse conhecimento sobre testes psicológicos.

Esta situação, considerada inaceitável pelo CRP-07, motivou a intervenção jurídica. Apesar do BRDE ter justificado o fato, alegando que os profissionais aprovados não trabalhariam com a aplicação dos testes, o CRP-07 saiu em defesa dos profissionais da Psicologia, tendo em vista que este tipo de atividade é função privativa do psicólogo e só pode ser exercida por alguém credenciado e apto para isso. Como órgão regulador e fiscalizador da profissão, o Conselho de Psicologia não mede esforços em assegurar o mercado profissional dos psicólogos e está sempre atento a possíveis tentativas de violação da legislação que regulamenta o exercício da profissão.



REPARTIÇÕES FEDERAIS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 7ª REGIÃO

RESOLUÇÃO Nº 002/01

O Conselho Regional de Psicologia 7ª Região no uso de suas atribuições que lhe confere a legislação vigente (Lei 5766 de 20/12/1971, Capítulo VII, Art. 26, item VI; Decreto nº 79.822 de 17/06/1977, Capítulo VII, Seção III, Art. 50; Capítulo VIII, Seção I, Art. 58, item VI; Seção II, Art. 62; Resolução CFP nº 16/98, de 20/12/1998, Título VIII, Art. 89 e seus Parágrafos), e visando estabelecer valores e critérios para efetivo de parcelamento das dívidas decorrentes de anuidades e multas eleitorais, publica em jornal de grande circulação, a:

Considerando a continuidade de uma política estabelecida em reduzir o índice de inadimplência das anuidades e multas eleitorais dos profissionais psicólogos, bem como o resultado positivo da tal política, que coloca este CRP/07 em lugar de destaque em âmbito nacional;

Considerando a realidade jurídica dos Conselhos Profissionais como autarquias e, portanto, tendo que prestar contas ao Tribunal de Contas da União, com competência para fiscalizar e executar as contribuições devidas por seus inscritos;

Considerando seu caráter de órgão fiscalizador do exercício profissional do psicólogo e,

Considerando o dever deste CRP/07 por força de suas atribuições legais de regularizar a situação dos profissionais psicólogos que se encontram ainda inadimplentes, respeitando aqueles que mantêm em dia suas anuidades;

Resolve:

1. Manter a política de parcelamento de dívidas decorrentes de anuidades e multas eleitorais, através de assinatura de Termo de Acordo Extrajudicial.
2. Garantir que o Acordo para pagamento da dívida seja efetuado em, no máximo, 10 (dez) prestações sucessivas, no valor mínimo de R$ 66,00 (cinqüenta e cinco reais) cada prestação.
3. Fazer valer efetivamente os termos do Acordo onde, a falta de pagamento no prazo de 30 (trinta) dias (prazo constante no doc do banco), de uma das prestações, acarretará automaticamente o vencimento integral da dívida, conforme regido no item 4 do Termo de Acordo Extrajudicial assinado pelo psicólogo.
4. Continuar enviando ao psicólogo, notificação, alertando-o sobre o pagamento integral da dívida, com prazo de 30 (trinta) dias, a contar do recebimento do AR, para efetuá-la.
5. A falta de resposta do psicólogo à notificação, acarretará perda do direito das concessões decorrentes do acordo, sujeitando-se a execução judicial com o acréscimo da correção monetária, juros e multas cabíveis.
6. Encaminhar à execução judicial através da assessoria jurídica, a qual providenciará os trâmites legais para tal.
7. Em havendo recurso judicial, por parte do psicólogo, com pedido de negociação da dívida, o pagamento parcelado será formalizado diretamente no escritório de advocacia, responsável pela ação judicial, com base no que rege o item 2 desta Resolução.

Esta Resolução tem sua vigência, por tempo indeterminado, a partir da data de sua publicação.
Revogam-se as disposições em contrário.

Porto Alegre, 05 de setembro de 2001.
Silsé Tereshina Rey - CRP/07-04716
Conselheira Presidente

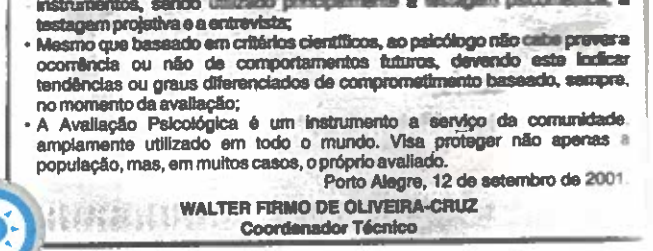
O CRP-07

publicou no Diário Oficial do Estado, edição do dia 05 de setembro, a resolução que regulamenta os critérios para a negociação dos psicólogos inadimplentes com o Conselho de Psicologia.

Mais informações no CRP-07.

Esclarecimento

O Conselho Regional de Psicologia se manifestou publicamente a respeito da situação gerada pelo processo de avaliação psicológica da Brigada Militar no caso da morte do tenista Thomás Engel. A nota de esclarecimento foi publicada no jornal Zero Hora do dia 12 de setembro.



CRP 7 Conselho Regional de Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA
NOTA DE ESCLARECIMENTO

O Conselho Regional de Psicologia 7ª Região, face aos últimos acontecimentos envolvendo o tema "Avaliação Psicológica", vem a público esclarecer:

- Avaliação Psicológica é atividade desenvolvida pelo psicólogo, conforme previsto em lei;
- As bases da Avaliação Psicológica são científicas, obedecendo a critérios reconhecidos por esta comunidade. É realizada através de um conjunto de instrumentos, sendo utilizado principalmente a testagem psicométrica, a testagem projetiva e a entrevista;
- Mesmo que baseado em critérios científicos, ao psicólogo não cabe prever a ocorrência ou não de comportamentos futuros, devendo este indicar tendências ou graus diferenciados de comprometimento baseado, sempre, no momento da avaliação;
- A Avaliação Psicológica é um instrumento a serviço da comunidade amplamente utilizado em todo o mundo. Visa proteger não apenas a população, mas, em muitos casos, o próprio avaliado.

Porto Alegre, 12 de setembro de 2001.

WALTER FIRMO DE OLIVEIRA-CRUZ
Coordenador Técnico

CURTAS

Fechado nas tardes de sexta

No período entre 28 de setembro e 26 de outubro, a secretaria do CRP-07 não estará fazendo atendimento ao público nas tardes de sexta-feira, inclusive por telefone, no horário das 12h às 18h. Este período será para resolver demandas de expediente interno do CRP-07.

CRP participa de Conferência de Saúde Mental

A Comissão de Políticas Públicas do CRP-07 está participando da organização da 2ª Conferência de Saúde Mental do Rio Grande do Sul. O encontro será realizado em Pelotas, de 8 a 11 de novembro, com debate sobre o tema *Cuidar Sim, Excluir Não! Efetivando a Reforma Psiquiátrica com acesso, qualidade, humanização e controle social.*

CRP e CFP

Resultado das eleições

Rejane de Oliveira Pousada
Conselheira do CRP-07

O Conselho Regional de Psicologia - 7ª Região vem comunicar, oficialmente, o resultado das eleições para a Gestão 2001/2004.

CRP-07

Dos 8.056 psicólogos inscritos até as eleições, votaram 4.030 psicólogos, o equivalente a 50,02% dos inscritos. Destes, 3.527 votaram na chapa única INSERÇÃO. Foram registrados 410 votos em branco e 99 nulos.

CFP/Consulta Nacional

Dos mesmos 8.056 psicólogos inscritos até as eleições, votaram 3.922 psicólogos, o equivalente a 48,68% dos inscritos. 3.404 votos foram para a chapa única UM CONSELHO PARA CUIDAR DA PROFISSÃO e foram registrados 420 votos em branco e 99 nulos.

Com estes resultados, é possível dizer que a metade de nossa categoria ainda não se encontra mobilizada a participar ativamente das eleições, manifestando sua opinião através do voto. Esperamos que nas próximas eleições do CRP-07 possamos contar com a participação de todos os psicólogos a partir da deflagração do processo eleitoral, tornando esse processo ainda mais democrático e possibilitando debates entre as chapas e a categoria.

Por fim, entendemos que o processo eleitoral no dia 27 de agosto transcorreu com êxito, sendo esta a primeira vez em que realizamos as eleições fora da sede do CRP-07, possibilitando um fluxo de deslocamento mais livre dos psicólogos até o local das mesmas.

Agradecemos à Comissão Eleitoral Regional por seu empenho e disponibilidade para que todo o processo ocorresse normalmente, assim como acatamos as sugestões propostas por esta para que nas próximas eleições possamos melhorar e agilizar ainda mais esse processo.

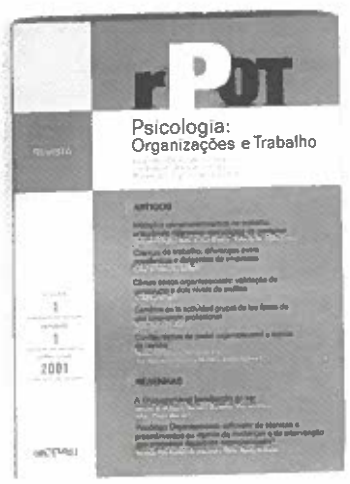
agenda

crp07@crp07.org.br

Fale conosco

UFSC lança revista de Psicologia

Psicologia: Organizações e Trabalho é a nova publicação do curso de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Com previsão de lançamento semestral, a revista foi criada para envolver estudantes e psicólogos num debate crítico sobre a pesquisa e o ensino relativos à Psicologia Organizacional e do Trabalho. Além disso, contribui para a troca de experiências entre os profissionais e permite a circulação da produção sobre o assunto. Para este primeiro número foram selecionados cinco textos críticos sobre o tema proposto e as resenhas dos livros A Banalização da Injustiça, de Christophe Dejours, e O Psicólogo nas organizações de trabalho: formação e atividades profissionais, de J.Zanelli. Informações pelo e-mail Rev-pot@cfh.ufsc.br



Formação em Psicoterapia Psicanalítica de crianças, adolescentes e adultos
Cursos com início em março de 2002
Inscrições abertas no Instituto Bion
Informações (51) 3332.3943 ou 3335.3443

Saber e Ser
Curso com Marcelo Blaya Perez
Início em 14 de setembro
Inscrições na Clínica Pinel
Informações (51) 3338.4344

Teatro Aplicado à Coordenação de Grupos
Início em 14 de setembro
Inscrições abertas no Instituto Pichon-Rivière
Informações (51) 3326.3276 ou 3331.7467

XIV Congresso Brasileiro de Alcoolismo, Tabagismo e outras dependências
De 19 a 23 de setembro, em Gramado (RS)
Informações (51) 3311.0087

I Congresso Latino-Americano de Dinâmica dos Grupos / II Congresso Brasileiro de Dinâmica Interpessoal
Tema: Grupos: Solução para o Futuro Sustentável
De 26 a 28 de setembro em Porto Alegre
Informações (51) 3332.9293

Wilhelm Reich na Contemporaneidade – Perspectivas Clínicas e Sociais
Início em 28 de setembro
Inscrições abertas na Unisinos
Informações (51) 591.1122 ou 3222.4304

Jornada da APPOA 2001
Tema: Os Nomes da Tristeza na Clínica Psicanalítica
Dias 29 e 30 de setembro na sede da Federasul, em Porto Alegre
Inscrições abertas na APPOA
Informações (51) 3333.2140 ou www.appoa.com.br

Atualização e Contraponto entre as Bases Genéticas e Psicodinâmicas das Doenças Mentais
Início no dia 17 de setembro, com encontros semanais
Inscrições no IEPP
Informações (51) 3333.4801 ou 3335.3534

5º Encontro do Curso de Especialização Psicoterapia Psicanalítica
Tema: A Clínica em Psicoterapia Psicanalítica
Dia 6 de outubro na Faculdade de Arquitetura da USP, em São Paulo (SP)
Informações (11) 3818.4173 ou 3818.4910

VIII Encontro Nacional de Gestalt Terapia/V Congresso Brasileiro de Abordagem Gestáltica
Tema: Formação, Construção e Desenvolvimento da Gestalt no Brasil
De 10 a 14 de outubro em Fortaleza (CE)
Informações (85) 239.1259 ou www.institutogestaltce.com.br



XIX Congresso Brasileiro de Psiquiatria/XVIII Jornada Pernambucana de Psiquiatria
Tema: Psiquiatria: da Magia à Evidência
De 31 de outubro a 3 de novembro em Recife (PE)
Informações (81) 3222.6581 ou 3423.5245

Psicologia Social e transformação da realidade brasileira: desafios e perspectivas para a ABRAPSO 21 anos depois
De 14 a 17 de novembro, em Florianópolis (SC)
Informações www.ufc.br/abrapso

IV Encontro da Sociedade Brasileira de Rorschach
Tema: A ética na avaliação psicológica: qualidade dos instrumentos e formação profissional
De 15 a 17 de novembro em Itatiba (SP)
Informações (11) 4534.4086

3ª Conferência Nacional de Saúde Mental
De 11 a 15 de dezembro em Brasília (DF)
Informações no CRP-07

Especialização de Psicoterapeutas de Adulto Maduro
Público-alvo: profissionais de psicologia e medicina
Inscrições abertas no GEA
Informações (51) 3330.6404 ou 3321.1573

Percurso de Escola – IV Turma
Início em março de 2002
Inscrições abertas na APPOA
Informações (51) 3333.2140 ou www.appoa.com.br

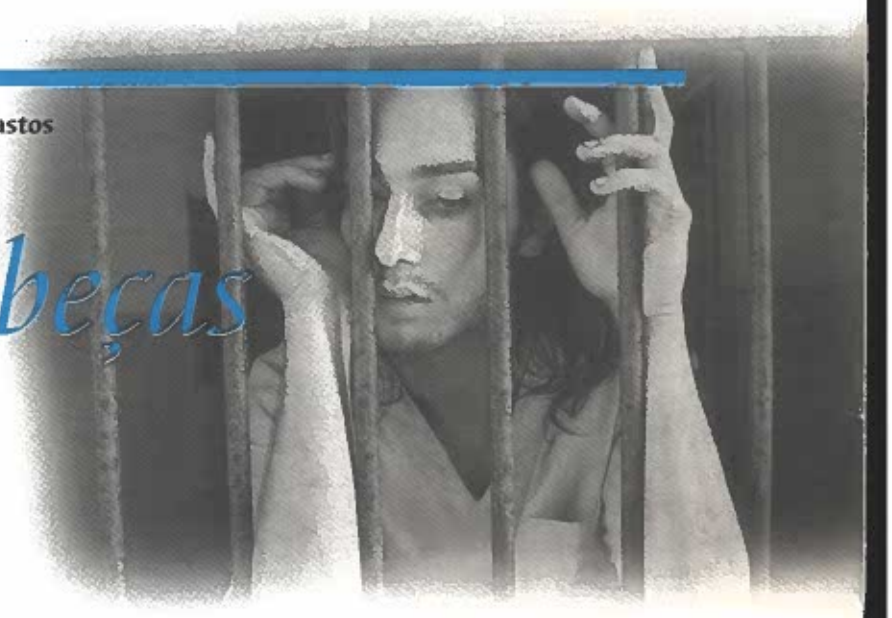
Seminários sobre psicoterapia de adulto e infantil e Psicopatologia
Inscrições abertas no Gaepsi
Informações (51) 3331.3781

Interpretação dos Sonhos, Sexualidade Feminina, Introdução à Psicanálise
Grupos de Estudos no Núcleo de Estudos Sigmund Freud
Informações (51) 3334.6400 ou 3338.6361

Filme de Lais Bondanzky, com Rodrigo Santoro e Othon Bastos

Brasil, 2001, 105 min/ Em cartaz nos cinemas

Bicho de Sete Cabeças



Eduardo de Freitas Xavier
Psicanalista, psicólogo do Hospital Psiquiátrico São Pedro

Escrevo, para quem pôde ver o Bicho de Sete Cabeças, esse comentário que tem duas motivações diferentes: uma, na experiência que se vive, no trabalho com a psicanálise, de encontrar sempre, no mais bruto dos sintomas, uma riqueza narrativa e uma abertura de significações a princípio insuspeitada. A outra, como trabalhador da rede pública, há uma boa meia dúzia de anos, em diferentes frentes, tendo aprendido a respeitar o esforço e a teimosia de pessoas que fazem, com escassos recursos, sempre alguma coisa, sempre mais alguma coisa. Profissionais sérios que precisam se dividir, às vezes, entre denunciar o que falta (de recursos, de infra-estrutura) e contornar, pela criatividade, a falta que o recurso faz, para resolver os problemas de todo dia. O filme Bicho de Sete Cabeças nos coloca, a nós psicólogos, questões também repartidas entre a complexidade inerente ao psiquismo e às relações humanas, e os desafios que estruturas institucionais muito antigas nos colocam nesse início de século, depois de um primeiro meio século de iniciativas para sua reforma.

O filme conta com o bom desempenho de um daqueles atores que, entre outros méritos, são capazes de convidar à identificação do público jovem, e é bem sucedido. As verdades que ele apresenta, no entanto, precisam ser trabalhadas, *para além* da identificação e do espetáculo. É o que, aqui, tentaremos fazer, a partir de pontos escolhidos:

1 **Diálogo.** Vemos ali uma espécie de elogio da *impossibilidade* de diálogo entre o pai e o filho. O filho, monossilábico, distante. O pai, verborrágico até a náusea, na antológica cena da "conversa" de futebol, campeonato, saldo de gols, etc. Como se se tratasse de uma negação do *desencontro* (familiar, de gerações, etc.) por uma oferta de informação, estímulo, etc. O pai *faz que não vê* a descontinuidade, inevitável, característica da *passagem* adolescente. O desinteresse do filho, manifestamente atribuído aos efeitos do "baseado" fumado com os amigos, pode, num nível mais profundo, ser entendido como um desagrado pela manobra inábil, fóbica, do pai. Esse pai que fala, fala, para não ouvir, que *interroga para não perguntar*.

2 **Droga.** O protagonista cai no circuito das internações, burocratizadas e "surdas" que o filme figura, a partir de um cigarro de maconha encontrado por seu pai junto às suas coisas. O filme mostra, no entanto, que o consumo de maconha é um hábito disseminado no grupo de jovens que o rapaz freqüenta. Nada necessariamente vicioso, ou, como o próprio personagem afirma, nada da ordem das dependências. Não deixa, por outro lado, de ser uma pequena, e talvez deliberada, *contravenção*. Um desastrado rito grupal, de uma juventude um pouco abandonada.

3 **Corpo de delito.** O *baseado* caído (ou mostrado?) dá a esse pai temeroso, o *álibi* para fugir de vez, daquilo de que já vinha fugindo. Pode, então, sair de cena, chamar o Estado, a Ciência, como pais postiços, que poderiam , estes, restabelecer a ordem perdida. Ora, o imaginário da perda da ordem e do controle, superficialmente ligado ao comportamento inadequado, droga, etc., será mais provavelmente ligado à angústia trazida pela passagem do filho à maturidade sexual. Esta é assídua para os pais que, inconscientemente, não alcançaram uma boa assimilação *da função paterna*, com sua inevitável evocação da finitude.[1]

4 **Baixa.** A indicação equivocada, uma vez feita, estabelece um circuito equivocado de ações e interpretações. Um diagnóstico com hipótese de dependência de drogas, o usual isolamento por alguns dias(sem visitas), dentro de uma estratégia mais geral de tratamento de *choque*, para mostrar ao suposto pervertido a face feia do mundo, *no que é que ele está se metendo*. Esse é um discurso velado que as estruturas de internação de doentes talvez ainda precisam auto-criticar. Mas nosso assunto não é o tratamento geralmente dado aos drogaditos e suas hipóteses comportamentalistas. Trata-se, também, de mais do que um erro de diagnóstico. O filme apresenta algo daquilo que Gilberto Velho chamou de *categoria de acusação*. A acusação de *maconheiro* (similar, nos anos 70, à de subversivo) é uma estratégia de anulação da subjetividade e do discurso desse jovem, dentro do contexto da família. É preciso que ele cale, por alguma razão. E ele é calado, com violência. No mínimo, a violência da reclusão. Note-se, ele é recluso sem saber por quê, e ele é sujeito da procura de um esclarecimento que, lamentavelmente, e digamos também, *injustificavelmente*, não chega a encontrar. Não que toda a atitude de resguardo e contenção seja necessariamente imprópria. Todos aqueles que tem a experiência desses lugares, nos confins do social, onde vão aqueles que gastaram todos os outros recursos, sabem que essas ações são às vezes inevitáveis. O usuário de droga que pede para ser fisicamente afastado daquilo para o que é irresistivelmente arrastado, e que tem na overdose sua *morte anunciada*; o esquizofrênico estupefato pelos gestos que é impulsionado a fazer, sem compreender de onde nem por quê; a pessoa cujo mal estar subjetivo leva a uma intolerância potencialmente homicida. São apenas exemplos de pessoas para quem a contenção, o isolamento, o "estar sob controle" são, às vezes, o único alívio possível.

5 **Diagnóstico.** Ação drástica com diagnóstico precário, tendencioso ou (a confiar no argumento do filme) movido por interesses pecuniários. Um "diagnóstico" por droga, todos aqueles que praticam uma clínica centrada na escuta sabem que é o que há de mais frágil. É comum termos nos consultórios pessoas que "chegam" por causa de uso de drogas e que, no decorrer de seus tratamentos deixam ver que o objeto "droga" tem uma importância insignificante na sua vida psíquica, muitas vezes tendo apenas servido para mover a busca de tratamento. Ao mesmo tempo, mesmo os pacientes para os quais a droga é um problema real, se distribuem dentro de uma grande gama de patologias, muito diferentes entre si, muitas vezes sendo a presença da droga no comportamento apenas um traço, que não chega a reuni-las em um tipo. Assim sendo, o filme é feliz em denunciar, de forma romanceada, os perigos de uma conduta muito cristalizada para abordagem de um problema com tantas faces possíveis. No mínimo sete cabeças para uma só sentença!

6 **Escuta.** Todos esses problemas não se resolvem, mas, ao menos se concentram numa questão maior: Nenhuma humanização do atendimento ao(s) sofrimento(s) psíquico(s) pode dispensar a exigência de uma escuta particularizada, definitivamente afastada de uma conduta definida por *tipos*. Essa exigência é de uma importância ainda maior quando se trata de emergências, primeiras baixas, situações iniciais nas quais tantos são os fatores que podem ser determinantes que qualquer interpretação precipitada pode ser catastrófica. O filme retrata muito bem a incompetência de uma abordagem que não tenta em nenhum momento descolar-se do conflito familiar que, naquele caso, leva ao Serviço um paciente. Para sermos bem claros: em nenhum momento alguém leva o rapaz a algum lugar onde fosse possível perguntar: *Quem é você? O que você acha que está havendo?*

1 A maturidade sexual do filho homem, que então pode ser pai, traz a queda da identificação narcísica ao papel de pai, pondo em relevo que *pai* é um lugar simbólico, que se desloca pelas gerações, sendo o pai mortal por definição.

O filme é feliz em denunciar, de forma romanceada, os perigos de uma conduta ... ... muito cristalizada para abordagem de um problema com tantas faces possíveis.